

# Sabiá

Barretos, Julho de 2007

Número 04

Ano I

e-mail: [sabiabarretos@terra.com.br](mailto:sabiabarretos@terra.com.br)



## Água, a senhora dos Tempos

PÁGINA 3

## Eh! Gente!

O Sabiá que gosta de gente inaugura nesta edição o Caderno Eh! Gente! que vai, entre outros assuntos, falar de gente que movimenta o comércio, gente que é bonita, gente que tem idéias, gente que se arrisca, gente que brilha, por aí.. Vai lá ver quanta gente boa tem no Eh! Gente!

PÁGINA 5,6 e 7

## Barretos vai mudar! E para melhor!



Quem faz essa afirmação com todas as letras soando bem forte são os que investiram no Barretos Thermas Park. Acreditam no projeto e reconhecem a importância para a cidade. Eles falam mesmo!

PÁGINA 12



Em entrevista ao Sabiá o empresário **Bruno Jacintho** fala com conhecimento e paixão sobre o desenvolvimento da cana em nossa região. “As cidades vão ter mais verbas disponíveis vindas dos impostos, as pessoas deverão passar por um processo de qualificação e maiores ganhos salariais. A repercussão será imediata”, afirma. Que venha a cana-de-açúcar então!

# UMA NOVA ENERGIA NA REGIÃO

PÁGINAS 10 e 11

## Senhor Bruno Jacintho

O Sindicato Rural valoriza seu trabalho pela consolidação da cana-de-açúcar em nossa região



SINDICATO RURAL DO VALE DO RIO GRANDE COM EXTENSÃO DE BASE AOS MUNICÍPIOS DE COLINA, COLÔMBIA E JABORANDI  
Praça Francisco Barreto, 242 Fone/Fax. 17 3323-1433 Caixa Postal 54 Barretos SP

## PALAVRAS

# O jornal Sabiá

O Sabiá pássaro através do Decreto de 3 de outubro de 2002, governo do presidente FHC, tornou-se símbolo nacional, embora este pássaro esteja na América do Sul toda. No Brasil existe Sabiá do Maranhão ao Rio Grande do Sul. Ele vive nas matas, nos bosques e também em cidades com quantidade suficiente de árvores. O canto do Sabiá varia de região para região. Um dos cantos mais apreciados é o "Piedade," (piedade-sinhô, piedade tem-dó-de-nós, piedade-sinhô...). Cantiga de Minas Gerais. Uai!

O nosso Sabiá não canta, mas bem que gostaria. Está catalogado no jargão jornalístico como um tablóide. Os tablóides são famosos na Europa, nos EUA e no sul do país. Existe uma tendência mundial para diminuir o tamanho dos jornais, o que seria ecologicamente correto, porque diminui sensivelmente o número de árvores derrubadas. Num jornal como o Sabiá, colado na questão ambiental, a escolha do formato tablóide é politicamente correta. Ser mensal também é outra escolha muito bem definida pelo Sabiá. Segundo especialistas da área de comunicação a notícia diária passará a ser lida pelo sistema on-line, via internet. Isso é bom, porque inclusive, democratiza a informação, dado os custos baixos dos jornais eletrônicos.

O Sabiá se colocou num nicho específico de público: aqueles que têm opinião, ou seja, os formadores de opinião, que lêem, discutem, conhecem, sabem e levam para frente. Claro que as pessoas precisam mais do que a notícia para conhecer a importância de uma determinada situação. Precisam de mais dados para formar uma opinião e na verdade opinião é o que interessa. Todos têm opinião sobre tudo.

Por exemplo, na opinião do Sabiá enquanto os políticos da cidade estão brigando entre si, as oportunidades para fazer Barretos crescer vai passando. Outra opinião? Da Câmara Municipal pode sair candidato a prefeito na próxima eleição, mas nenhum vai ser eleito. Falta um verdadeiro líder.

Outra coisa: para o Sabiá a notícia, ou seja, o fato do momento, vale na medida em que pode ser contextualizado e repercutido no meio da comunidade. Por exemplo: os vereadores votaram contra lei que previa empréstimo para construção de ponto de captação de água do Córrego das Pedras. Votaram também contra projeto de aumento de 14% da água distribuída à população. Isto é um fato. Aconteceu. Para o Sabiá este fato virou matéria sobre nossa capacidade atual de dispor de água. A matéria está na página 3 e a conclusão é que estamos no limite. O que significa que com empréstimo ou a fundo perdido a população vai precisar de mais água no futuro e alguma coisa terá de ser feita. Jogaram um problema que é atual para o futuro. Nossa opinião? Com água não se brinca!

Buscar reflexão sobre o que está além dos fatos é a nossa característica. Para que os outros falem, a gente tem que dar o que falar, com perdão do trocadilho. Exemplo disso é a entrevista feita com o empresário Bruno Jacintho nesta edição sobre os efeitos que da cana-de-açúcar pode trazer para a região. O senhor Bruno Jacintho se mostrou conhecedor do assunto cana-de-açúcar. O Sabiá foi lá e bicou uma série de novidades para nosso leitor formador de opinião. Tudo isso "prá dar o que falar".

O leitor sabe o que quer!

## Um pouco do que já falamos



### Primeira Edição

O atual Secretário da Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, João de Almeida Sampaio recebeu o Sabiá em sua empresa Interlatex para uma entrevista em que falou da surpresa ao receber o convite do governador, dos seus projetos para a agropecuária, da importância do agro negócio e do tamanho do seu novo desafio, afinal São Paulo é o maior produtor agropecuário do Brasil. Tudo isso sem perder a simplicidade e reafirmando seu amor por Barretos.



### Segunda Edição

Quando perguntado sobre Barretos, terra na qual veio morar em 1948, seu Rubico de Carvalho foi simples e direto: "É minha terra, minha mãe". Escreveu a história da pecuária do Brasil colocando-a no patamar de primeiro mundo, ao importar o Nelore da Índia e investir com persistência na criação de um gado brasileiro de raça. Rubico de Carvalho continua escrevendo sua história e, hoje aos 90 anos de idade, mostra com a mesma paixão as qualidades do Brahman.



### Terceira Edição

O pequenino japonês de cabeça branca, bem disposto e com um bom humor invejável recebeu o Sabiá para mais de três horas de conversa no Sindicato Rural do Vale do Rio Grande. O nome dele: Nobuhiro Kawai. O tempo de conversa com o senhor Kawai mostrou porque muita gente o admira: é inteligente, sempre está muito bem informado, conhece os homens e ainda tem perspicácia suficiente para entender o mundo tal como ele é: sem falsos contornos.

Sabiá e-mail: [sabiabarretos@terra.com.br](mailto:sabiabarretos@terra.com.br)

Direção: Ana Rita Bernardes

Edição: L.A. Soares

Arte e Criação: Walter M. Moreira Júnior- marsdesign SP

Jornalista Responsável: Luiz Alberto Soares MTb - 48.529

Impressão: Gráfica Barretos

MEIO AMBIENTE / Luiz Alberto Soares

# Água, senhora dos tempos

A natureza é mesmo pródiga, corre um riachinho pelos lados do bairro Cristiano Carvalho que sobrevive corajosamente. Ele serpenteia por um vale que insiste em fazê-lo desaparecer. De um lado (foto à direita) ele vem bonito, feliz, passa por baixo de uma ponte e cai numa leve cachoeira. Aí ele fica irreconhecível: alquebrado, se perde em assoreamento, lixo, uma cerca atravessa sobre ele. (foto abaixo). Um cano de calibre razoável leva um pouco da sua água para outros cantos. De qualquer forma lá vai ele corajosamente. É como se ao atravessar uma rua um jovem ficasse velho, mas aprumasse a coluna, firmasse a bengala e seguisse em frente.



A mesma coragem que faltou para os vereadores que reprovaram o empréstimo de R\$ 31 milhões para solucionar problemas com águas da cidade. Não se trata de quem foi contra ou a favor, mas sim da falta de vontade com que a questão foi levada. Da falta de paixão. Perdeu-se uma ótima oportunidade para que 11 homens discutissem com seriedade um assunto que corre o mundo nos dias atuais, pela sua falta ou por seu potencial. Temos águas superficiais suficientes para manter o consumo? Qual a projeção de consumo para os próximos 10 anos dado o aumento da nossa população? Temos água suficiente para vender? Certo, 11 vereadores e qual o segredo?

Todos os dados sobre água são contraditórios. Ótimo. No mundo o consumo per capita de água dobrou em quarenta anos. No Brasil o consumo de água per capita também dobrou nos últimos 20 anos, mas ainda temos água prá valer. A região sudeste, onde estamos, tem o maior consumo e o menor volume de água, depois do Nordeste. Barretos que está na região sudeste tem uma situação privilegiada em termos potenciais. Corre por baixo da nossa terra o já famoso Aquífero Guarani (ou Botucatu se considerarmos somente terras brasileiras) que tem uma reserva de água capaz de manter o Brasil por cerca de 3.500 anos.

O Aquífero Guarani tem a maior reserva de água doce do mundo com uma capacidade de repor água, de 50 quadrilhões de litros. Mas descobriu-se que o Guarani não é linear, mas sim compartimentado. Não se sabe exatamente a quantidade de água que cada região tem disponível. As reservas podem ser distintas de região para região. Pode ter muita água numa dada cidade e pouca numa cidade vizinha. Ou numa mesma cidade poços diferentes ter águas diferentes. Isto significa que não sabemos como e qual é nosso quinhão do Aquífero Guarani. Mas sabemos que estamos retirando mais do que o Guarani está repondo.

Segundo o Engenheiro Civil, Luiz Antônio Batista da Rocha, dos 800 mil litros por hora que tirávamos, estamos podendo tirar 600 mil litros. Mesmo assim é um número impressionante de água: a generosidade do Aquífero Guarani: nos cede 432 milhões de litros de água por mês, cerca de 46% do total da água que abastece a população de Barretos. Somado ao que é retirado de água superficiais são quase 1,1 bilhões de litros de água por mês. Isto significa que cada barretense tem a disposição em média cerca de 10 mil litros por mês, ou 300 litros por dia de água. Os EUA e o Canadá consomem na média 300 litros por dia por pessoa.



Temos muita água? Temos pouca água? Estamos ou não estamos no limite? Se estamos no limite por que que a produção aponta potencial de primeiro mundo? O nível médio de desperdício da própria rede é maior e consome parte do que é produzido? E se temos potencial de primeiro mundo por que não utilizamos para investir num projeto que pode gerar riqueza para a cidade? E se nossa rede está velha, por que não pegamos empréstimo para renová-la? Por que? Por que?

E afinal quem falou para nós que água é insípida, inodora e incolor?

**PRESERVE  
O MEIO AMBIENTE**

Assim você preservará  
nossos rios, mananciais,  
nascentes e o abastecimento  
de água de nossa cidade.



**Sabendo usar, não irá faltar!  
Evite o desperdício**

SAEAB, há 35 anos distribuindo água (saúde), coletando e tratando o esgoto na cidade de Barretos (qualidade de vida).

1 9 7 1 - 2 0 0 6

Rua 30 nº 220 ☎ 0800 772 5300

Site: [www.saaeb.com.br](http://www.saaeb.com.br) - E-mail: [saaeb@saaeb.com.br](mailto:saaeb@saaeb.com.br)

L I T E R A T U R A / Ivy Rmamanan

# Quem defende Paulo Coelho?

Certamente não são os críticos.

Pelo contrário, estes costumam criticá-lo duramente, sobretudo os que militam na crítica oficial, que é aquela consagrada pelas instituições literárias e acadêmicas. O tom para com Paulo Coelho, às vezes, chega a ser hostil. “Não li e não gostei.” – dizem alguns.

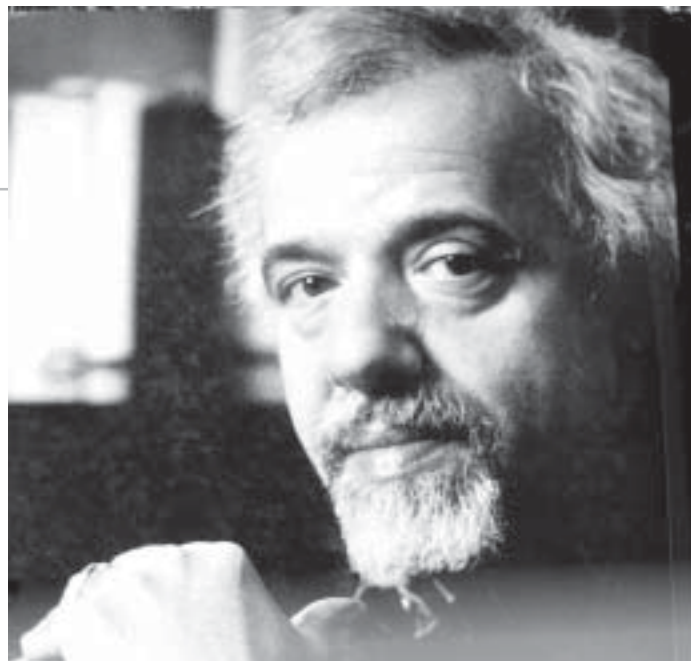
É verdade que o escritor não é um Machado de Assis, nem mesmo um Jorge Amado, para citar outro escritor brasileiro, que também fez muito sucesso aqui e no exterior. Quem se aventurar pelas obras de Paulo Coelho, que se prepare. Não vai encontrar as metáforas criativas nem as personagens ricas e complexas de Machado. Nada parecido com os “olhos de ressaca” da enigmática Capitu.

Em Paulo Coelho é tudo muito simples: as narrativas, sempre lineares, as personagens, sempre previsíveis. A linguagem, então, nada que lembre as construções lingüísticas e inusitadas criadas pelos grandes escritores em todos os tempos e em todos os lugares. Até se pode dizer que ele teria capacidade para tal, se quisesse. Afinal foi parceiro de Raul Seixas em muitas canções com letras de boa qualidade artística.

Mas por que ele é tão lido nos quatro cantos do mundo? Talvez seja pela ausência de todas aquelas qualidades estéticas. Quando ele optou por escrever

**PAULO COELHO** vendeu, até dezembro 2003, um total de 65 milhões de exemplares.

O **Alquimista** chegou ao primeiro lugar da lista dos mais vendidos em 18 países, e já vendeu 11 milhões de exemplares. Seu trabalho está traduzido para 56 línguas, e editado em mais de 150 países.



de uma maneira mais acessível, de certa forma, programou o seu sucesso junto a públicos tão diferentes: americanos, paquistaneses, iranianos, israelenses, etc. Até a França, um país de tanta tradição literária, rendeu-se à magia de suas narrativas. Escrevendo de forma simples, fica fácil atingir um número maior de leitores não tão exigentes e pouco afeitos a questionamentos. A tradução de sua obra para outras línguas – hoje já são mais de sessenta – também fica facilitada por conta desse estilo despojado de escrever.

De onde vem, afinal, a fama do escritor? No começo de sua carreira, seus livros ficaram ligados à onda de esoterismo e de auto-ajuda que fez e ainda faz a popularidade dos escritores junto ao público. Mas o segredo de Paulo Coelho

vem de outra fonte. Exímio narrador, encontrou na técnica da narração um modelo eficaz. Ele até pode não ser um escritor de alta linhagem estética, mas sabe contar histórias como todos os grandes contadores de história de todos os tempos. Vem dessa técnica narrativa o seu trunfo. Criou um modelo de narrativa que funciona como matriz para quase todos os livros. Mudam-se os cenários, as personagens, a complicação e a solução para os enredos, mas no fundo, todas as histórias são criadas a partir de um conto-moldura, do qual vão nascendo todas as narrativas.

As narrativas de Paulo Coelho atravessam fronteiras e vão encontrar os leitores envolvidos com as mesmas inquietações de todos os tempos: o bem, o mal, o esforço, a busca da recompensa. É

a linguagem universal das paixões humanas. O leitor embarca na leitura e identifica-se com o pastor Santiago, curte viver a saga do profeta Elias, chega a encenar a angústia de viver da personagem Veronika, todas recompensadas pelo esforço na superação de seus limites. Ora, nestes dias sem fé e sem valores que atravessamos isso não é pouco. Pelo contrário.

Para o leitor brasileiro, tão desanimado com o cenário político e social, as personagens de Paulo Coelho representam a possibilidade de vencer um destino adverso: a pequenez do cotidiano espremido pela violência, desigualdade e educação precária. Para se ter uma idéia, há no Brasil 5.561 municípios, mas só em 11% há livrarias, ou seja, uma livraria para cada 84,4 mil habitantes. Quando um leitor brasileiro consegue ler um livro de Paulo Coelho, está quase empreendendo uma façanha. Não é de se estranhar, quando esse leitor escreve ao escritor, dizendo: “...só quero saber se você pode ao menos me dizer como, quando e aonde eu posso pegar uma ‘estrada’ que me leve as minhas respostas. Se não puder, grande mago, ao menos não me deixe no escuro.”

Quem sabe, o dia em que o país sair dessa escuridão moral e cultural em que se encontra, os brasileiros possam ler não só os Paulos Coelhos, como também os Machados de Assis. Por enquanto, fica valendo o espírito daquela frase de Confúcio: “Mais vale acender uma vela que amaldiçoar a escuridão.”

Ivy Ramadan é professora titular de Língua Portuguesa da Faculdade Cásper Líbero



**GRÁFICA  
BARRETOS**

**AGORA TAMBÉM COM VERNIZ  
UV E LOCALIZADO**

**17.3322-2910 / 3323-8167**



**Cartazes | Folders | Fotolitos | Cartões de Visita | Folhetos | Caixas e Sacolas Personalizadas**

**Rua 18, 1148 entre Avs. 9 x 11 - Centro - Barretos-SP**

**e-mail:graficabarretos@mdbrasil.com.br**

# De casa nova em Agosto!

Um moderno e amplo espaço

Cheio de novidades

Estamos em contagem regressiva

Avenida 23 Esquina Rua 20 Fone: 3323 - 8000



Você é nosso  
convidado  
especial!

# Eh! Gente!

Gente empresária. Que aguenta firme as intempéries e segue enfrente. Gente de DNA valente, que faz de qualquer tropeço um recomeçar. Gente que é agente de mudança, de desenvolvimento, de progresso.

Gente que ama Barretos!

Ana Rita Bernardes

## MP Sports: marca forte em Barretos e região



Eleita pela segunda vez consecutiva como a loja preferida do segmento de materiais esportivos. A MP Sports do **Marquinho e do Paulinho** tem sete anos de trajetória e mostra sua marca em jogos esportivos de todas as categorias e idades, nos campos, nas quadras e nas torcidas.

Presente para o Dia dos Pais: Sapatos Mariner R\$ 49,90 fones: 3322-0547/ 3322-0652

## Jogo de Xadrez

\*\*\*

**André e Andréa Peroni** criam novo espaço para a Biabelamore na Rua 20 com Avenida 23. O projeto arrojado vai transformar esta esquina a partir de Agosto

\*\*\*

**Marreta** chega à esquina da rua 20 com a 21 (antiga Biabelamore) com uma grande perfumaria.

\*\*\*

E no lugar da farmácia do **Marreta**, Rua 20 esquina com a Avenida 21 entra a Arlete Boutique esticando seu espaço até a esquina. É a empresária Arlete com duas lojas no mesmo pedaço.



## Sattwa-Rajas mudando de ares

**Leslie** da Satwa-Rajas aportando no centro em novo endereço, avenida 23 entre as ruas 22 e 20. Colunas douradas, mandalas dão entrada ao mundo oriental, colorido e exótico: vestidos, saias, colares, anéis, pulseiras, batas, incensos, objetos de decoração, etc., etc. A novidade vem em madeira. Móveis, biombos, baús e arcas. Fone: 3322-4462

## Hobby do Davi

**David de Oliveira** vai guardar seu hobby em novo endereço, na Rua 22, entre as Avenidas 17 e 15. Lá vai estacionar em garagem privativa seus doze carros antigos. Enquanto isso levanta prédio de dois andares na esquina da 43 com a rua 30. Projeto chic, envidraçado. ... O que será?

## Uma nova onda

**Maria Cândida Vilela de Andrade** sai da soja e do gado e adere ao plantio de cana de açúcar tornando-se uma das fornecedoras da Usina Continental. **José Alexandre**, seu filho, deixou multinacional em Sampa e veio para reforçar esta parceria.



**PRETO NO BRANCO.** Elegante e bonita a combativa Py Junqueira mostrou que é mulher de opinião no caso do empréstimo para solucionar questões da água em Barretos. Valeu!

## Nos Jogos Pan Americanos



**Paula Chateubriand Mendes de Souza**, da ArteViva, nos Jogos Pan Americanos no Rio de Janeiro refazendo as energias para enfrentar a pós-graduação em História da Arte no segundo semestre.

## Tigreza

Loja de moda feminina para o dia-a-dia e confecção própria. Roupas brancas profissionais prontas e sob medida. A Marilene tem 18 anos de experiência em confecção feminina.

Foto: 3323 - 3124



## Arte em família



As irmãs Rezende Peroni Ângelo, Bia (14), Izabel (11) e Mariana (9) transitam pela dança, música e pintura no seu dia-a-dia. Na ArteViva é onde Izabel e Mariana pintam o sete em tela e tecido e colocam a mão na massa em argila e



modelagem. Na Guta Bampa as três irmãs aprendem a graça do ballet clássico, a bossa do jazz e do sapateado. São as futuras empresárias sendo preparadas pelos pais que sabem das coisas. Novos tempos.

## Ponha Aqui o Seu Pezinho

Uma empresa familiar tendo no comando desde 2003, Marilene Becaro e os filhos Gisele e Thiago Miguel. Roupas infantis para bebês e até o tamanho 16.

Para as mães um novo espaço com roupas elegantes e atualizadas.

Promoção atual: descontos de 30% a 50%.



Fone: 3323-9456

## Maria Manfrin

Uma linda loja na cidade! Lá é fácil escolher presentes para casamentos, bodas, aniversários, datas festivas porque tudo é de bom gosto. Peças para decoração, cristais, flores, quadros, móveis, peças em madeira... só indo ver. As Verônicas facilitam a escolha deixando você bem à vontade.

fone: 3323-6197



## F I L M E S

### Rei Arthur, Inglaterra bárbara e uma guerreira Top Model

Este Rei Arthur vivido pelo ator Clive Owen é um cara meio indeciso que quer sair fora daquele barbarismo, onde bretões, saxões, celtas brigavam e se trucidavam por uma pedacinho de terra gelada e nebulosa, que acabou se tornando a Inglaterra. Na verdade o rei Arthur queria as mordomias de uma Roma conquistadora, onde havia sido treinado para ser um soldado de elite. Em Roma devia estar todo o conforto do mundo naquela época, embora fosse uma Roma decadente onde os conquistadores distantes de casa faziam o que podiam para manter os seus domínios. Tem muita lenda e os dados históricos sobre o Rei Arthur são imprecisos, mas que de alguma forma contam a história de um povo: os ingleses.

A Inglaterra era absoluta e maravilhosamente bárbara. Usei esses adjetivos em excesso, porque hoje é o povo dos chá das cinco, da língua que predomina no mundo todo e que, em algum momento, quando soltam os holligans mostram um pouco desse lado bárbaro. No filme tem tudo que eu gosto: muita luta, inteligência estratégica, companheirismo, paixão. Os Cavaleiros da Távola Redonda são o supra sumo dessa coisa de ser companheiro, morrer pelo outro etc e tal. O Lancelot (Iona Gruffudd, mas que nome!) amigo de Arthur é destemido, lutador, mas em algum momento parece que existe uma tensão porque tem interesse em Guinevere (Keira Knightley, mas que nome!).

Esta por seu lado é maravilhosa. Belíssima morena inglesa, corajosa, lutadora e, (como pode?) magérrima. Parece uma das top models que a gente vê hoje vestindo essas roupas rasgadas. Não parece em nada capaz de estapear aqueles bárbaros de dois metros de altura. No entanto mata muitos. Tudo bem. É perdoável, embeleza o filme, traz uma tensão entre Arthur e Lancelott e como já disse é belíssima. Imagino que as mulheres inglesas da época para suportar o frio deviam ser mais cheias. Mas taí minha indicação. O filme vale a pena. Detalhe para o momento em que o "vilão", meio que derrotado fala: "Enfim um alguém que vale um luta". No mundo de hoje soa piegas. Mas na ficção tem o seu valor!

Agora o Sabiá solta um teste que vale um DVD: com qual artista do passado se parece o rei Arthur do filme. O primeiro e-mail que chegar leva!

Endereço: [sabiabarretos@terra.com.br](mailto:sabiabarretos@terra.com.br)

Criado em Barretos o IADE

Instituto Acadêmico de Desenvolvimento da Educação



Presidente: Denise Tomé Marques de Melo

Vice-presidente: Prof. Dr. Kleber Aparecido da Silva

### Cursos Programados

Espelho, espelho meu!  
Que tipo de professor sou eu?

Abordagens contemporâneas no ensino e na aprendizagem de línguas: teoria e prática

Inscrições abertas CCBEU  
Avenida 25, Nº 723 Fone: 3322 - 5666



## Mariê - a maison da elegancia

De lá você sai pronta para qualquer festa. Da cabeça aos pés. Mariê se encarrega da produção ser perfeita!

fone: 3322-1374

## Boutique Silvia Spina: o discreto charme da elegância

Na Silvia Spina, a marca forte não é só a roupa mas também o atendimento de toda a equipe em elegante traje branco e preto.

**Silvia** sabe apresentar roupa de bom gosto, atualizada, para jovens, jovens senhoras e senhoras. E na coleção primavera-verão traz todo o colorido dos florais, geométricos em vestidos curtos, longos, batas e conjuntos. As cores vão do preto ao cinza, pink, amarelo, verde e azul.



Fone: 3323-4440

## LEVES

### Casa São: inovação



O Fião da Casa São João reformou 1.000 metros quadrados na Avenida 31 com a Rua 8 e em breve inaugua a Casa São João Tem de Tudo: presentes em geral, utensílios de cozinhas, brinquedos, bebidas nacionais e importadas, etc, etc. Em parceria estão os quatro filhos.

**Novo espaço**-Pedro Garcia da Plastripel mudando de endereço ainda em 2007 para a avenida Rio Dalva em frente ao Posto Serrati.



\*\*\*

**DE CÁ PRÁ LÁ.** Verinha Guimarães transitando no eixo São Paulo-Barretos-Minas assinando grandes eventos

\*\*\*  
**ANTENADAS.** Juliana e Fabiana Meirinhos da Amazing na rota dos mega eventos de moda de São Paulo

\*\*\*

**SAMIR KARNIB.** Assumiu a presidência do Conselho Municipal de Turismo dia 5 de junho.

\*\*\*

**Loja dois** -Pé & Cia. pondo o Pé na avenida 19 em frente ao Grêmio com sapatos, roupas masculinas e esportivas.

\*\*\*



**VOLTA ÀS ORIGENS.** André Teixeira após cinco anos em Ribeirão Preto volta para comandar novo programa na TV Soares.

Cidade em Debate estreia em agosto.

\*\*\*

**ELAS VÊM AI.** É certo. As Americanas já estão à busca de ponto no centro. Lojas Mig também a caminho. Bom sinal para o comércio. É Barretos em novos tempos!

## Novo escritório

**Stela Junqueira Magalini** assumiu o comando do Escritório Guy Magalini em março de 2005 e mostra uma nova casa após reforma total do local. Decoração de bom gosto visando conforto da equipe e dos clientes. Mantém a tradição em Assistência Contábil e Fiscal para produtores rurais e o atendimento para pessoas físicas na parte contábil, fiscal, trabalhista e tributária.



## Re Bijoux

A empresária **Renata Freire** começou montando bijouterias e chegou à grande loja Re Bijoux da Av. 23.

Lá tem tudo para produção de bijouterias, bijus prontas e havaianas bordadas. Renata desde 2004 é destaque no segmento de bijuterias. A seu lado sua grande colaboradora Conceição.



fone:3323-4577/3325-4970

## GALERIA DA RUA 22



Fone: 3323-3117



**CELERON 2.66**  
HD DE 80, 512MB de memória e Monitor LCD LG de 15"

Só R\$ 1489,00 ou em 12x de R\$149,59 no cheque

**DUAL CORE 3.0**  
HD DE 160, 1 GIGA de memória e Monitor LCD LG de 17"

Só R\$ 2144,97 ou em 12x de R\$215,49 no cheque

**PENTIUM 4 3.06**  
HD DE 80, 512MB de memória e Monitor LCD LG de 15"

Só R\$ 1649,00 ou em 12x de R\$165,66 no cheque



Ronaldo Isobe - Andréa Dias

A & R Celulares Agente Autorizado  
Grande portfólio de celulares  
Acessórios: memórias, cabos, bluetooth e capas diferentes

Fone: 3324-2881





## e-musica

**dj rodrigo moreira**

Olá!!! Nesta edição quero mostrar mais uma vez que o canto do Sabiá agrada a todos. Aqueles que gostam de música mais refinada, indico o novo álbum de Deborah Cox, ideal para embalar um jantar a luz de velas. Agora se você quiser reunir os amigos para um papo mais descontraído, o novo trabalho de Lulu Santos será ideal. Porém, se você quiser ouvir um CD que tenha um mix de samba brejeiro, disco music com peso roqueiro, reggae, carimbó com dancehall, canções amorosas, protesto ecológico e até bolero, então recomendo o novo álbum de Vanessa da Mata. É isso aí, grande abraço e até a próxima!!!

(17) 8111-7685 [djrodrigo@superig.com.br](mailto:djrodrigo@superig.com.br)

### Lulu Santos – LONG PLAY (Pop-Rock)

Este Hit-Maker (fazedor de sucessos), considerado o pai do pop no Brasil está de volta com Long Play, mais um ótimo trabalho de sua carreira que traz um receituário que inclui rock, pop, samba, funk e elementos eletrônicos. O CD traz 14 faixas com o melhor de seu estilo, algumas já apresentadas pelo cantor em sua última turnê. Destaques para

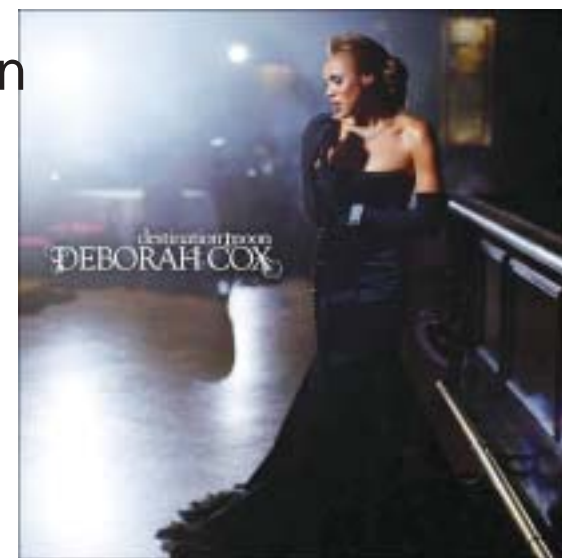


Contatos, Dopamina, Seu Aniversário, Olhos de Jabuticaba e Domingo Maldito. Há também no repertório apropriadas releituras de hit de MC Marcinho (Se não fosse o Funk) e de Deixa isso pra lá, tema tido como o primeiro rap nacional, gravado por Jair Rodrigues em 1964. Vale a pena conferir.

Saiba mais: [www.lulusantos.com.br](http://www.lulusantos.com.br)

### Deborah Cox Destination Moon (Jazz, Blues)

Lançado no mês passado, este é o quarto álbum desta aclamada cantora de R&B (Rhythm & Blues). Neste trabalho ela presta uma homenagem à Dinah Washington, lendária cantora de Jazz e R&B, reinterpretando clássicos como Destination Moon, What a difference a day made, Smoke gets in your eyes e Look to the rainbow. E Deborah Cox o chama de “um álbum conceito que eu tinha em mente há muitos anos”. A maioria das músicas foram gravadas ao vivo com uma



orquestra de 40 músicos. Aclamado pela crítica, o álbum já alcançou a 3ª posição no ranking da Billboard. Para quem gosta de jazz, blues e big bands, este CD é um prato cheio.

Saiba mais e ouça: [www.deborahcox.com](http://www.deborahcox.com)

### Vanessa da Mata – SIM (MPB)

Lançado em maio, o novo trabalho desta matogrossense que já recebeu elogios da primeira-dama da MPB Maria Bethânia e de Nelson Mota, vem consolidar sua carreira e mostrar que não está amarrada a estilos musicais. Como bem destacou o crítico musical Lauro Lisboa Garcia, Vanessa da Mata chega ao terceiro álbum afirmando sua personalidade em diversos aspectos; respirando liberdade, coerente na diversidade, consistente sem deixar de ser saborosamente pop. Destaque para



faixas Boa Sorte/Good Luck, com a participação do americano Ben Harper, e a dançante Você vai me destruir, com o guitarrista Fernando Catatau.

Saiba mais: [www.vanessadamata.com.br](http://www.vanessadamata.com.br)

## DICAS & CURIOSIDADES DO MUNDO DA MÚSICA

### The Human League

Apesar de ter sido formado em 1977, o grupo inglês The Human League só se tornou conhecido por aqui em 1982 com o super hit Don't You want me”, faixa principal do álbum Dare de 1981. O sucesso foi tanto que ficaram conhecidos como aquele grupo do don't you want me. Em meados dos anos 80 e com a popularidade do grupo em queda, foi fora do âmbito dos Human League que Philip Oakey, seu vocalista, em parceria com o



produtor Giorgio Moroder, conseguiu um êxito estrondoso com Together in Electric

Dreams (1985). Esta canção constitui, sem dúvida, um marco no pop dos anos 80.

A fama de grupo de um sucesso só acabou em 1986, com o lançamento do álbum Crash, que trazia a ótima faixa Human, outro grande sucesso que as FMs daqui só tocaram em 1987. Seu último hit foi Heart like a wheel, do álbum Romantic?, de 1990. Depois de alguns anos sem gravar, lançaram Secrets” em 2001, mas não tiveram êxito. Para quem quiser ter algum material desse grupo, recomenda-se sua coletânea The best of The Human League.

Cant't Take My Eyes Off of You

### Hit anima festa

Nos anos 60, Frankie Valli liderava o grupo Four Seasons. Seu primeiro grande sucesso foi em 1967, com o lançamento de Can't take my eyes off of you, que vendeu milhões de cópias. Ao longo do tempo, vários artistas regravaram essa música, mas foi em 1982 que surgiu sua melhor gravação com o grupo Boys Town Gang no álbum Disc Charge, que trazia essa música em uma versão bem dançante. Invadiu rádios e pistas de dança, conseguindo chegar aos primeiros lugares das paradas de sucesso. E até hoje é um hit que anima qualquer festa.



## AGRONEGÓCIO

# Os efeitos do álcool

**A nova onda econômica vinda dos efeitos do álcool (cana-de-açúcar, Usinas, Cia. Energéticas) já atingiu 85 cidades do Estado de São Paulo, a região de Barretos incluída. É hora de aproveitar o momento.**

**Há quatro anos a região de Barretos** tinha 25 mil hectares de cana plantada. Hoje tem 45 mil hectares, um salto de quase 100% a mais de terra ocupada pela cana-de-açúcar. Vale ressaltar que mais da metade dessas terras são arrendadas a um preço médio de R\$ 1.200,00 por hectare. A cana-de-açúcar está rendendo mais que a soja e tangendo as boiadas, que fizeram a história da região, para Goiás, Mato Grosso, Tocantins. Historicamente a tonelada de cana custava metade de uma arroba de boi. Hoje ambos estão empatados em torno de R\$ 50,00 a arroba e o mesmo valor em média pela tonelada da cana.

**No leme destas mudanças** estão Bush de olho no nosso etanol, a comprovada eficiência dos carros flex, os investimentos internos e externos para o setor, etc, etc. A evolução da tecnologia do álcool permitiu a transformação das Usinas em Cia. Energéticas como são denominadas hoje, porque produzem não só açúcar, álcool combustível renovável, mas produzem também energia elétrica que está sendo vendida para as companhias distribuidoras. Mais ainda, vendem crédito de carbono porque produzem energia limpa e ainda liberar O2 na fotossíntese do canavial.

**Os investimentos pipocam em nossa região.** As usinas que já existiam se consolidam e crescem Mandú, Guaira, Guarany. E outras nascem como a São José em Colina e Usina Continental em Colômbia. O efeito para as cidades em que estão aportadas é imediato: crescimento do ICMS, que gera mais

consumo e investimento. Dados do Valor Econômico mostram que o crescimento no ICMS impulsiona cerca de 85 cidades de São Paulo. Na nossa região é só comparar: o ICMS de Colina cresceu cerca de 4 vezes e o de Guairá cerca de 6 vezes. Colômbia que não tinha Usina instalada manteve um crescimento considerado apenas inflacionário. E o de Barretos o exemplo está no quadro ao lado.

**Mesmo fora dessa bolada Barretos já está mudando.** Não vai mudar por fatores internos, mas sim pela pressão econômica externa regional, ou seja no embate com o crescimento externo, a cidade não vai poder parar. Vai ser impulsionada pela economia da região. Se os políticos pararem de se estapear quem sabe ajudem nesse processo. As instituições formais são as que mais costumam resistir a mudanças. Câmara, Prefeitura, Instituições de Ensino, Associações, etc. Isto porque individualmente as pessoas em postos estabelecidos tem medo de grandes mudanças e de perder o controle.. Ou muda ou muda.

**Se optar pela mudança Barretos pode ficar com o melhor dos dois mundos.** Primeiro porque não haverá grande migração externa para o corte da cana,

## EVOLUÇÃO DO ICMS NA REGIÃO

Cidade	2004	2005	2006
Barretos	7.446.239,53	10.827.659,00	15.506.801,07
Colina	487.098,00	966.267,80	3.428.216,83
Colômbia	24.182,51	38.628,92	48.720,80
Guaira	3.032.643,01	4.885.123,13	26.037.457,51

Fonte: Delegacia Regional Tributária

que aos poucos vai se tornando mecanizada. Sem migração, sem pressão por demandas de mais serviços de saúde, educação, moradia etc. **Segundo** porque podemos ser o grande exportar mão-de-obra qualificada, que ganha melhores salários, embora o empresário Bruno Jacinto, em entrevista a este jornal afirme que ainda é a Usina que tem que fazer investimentos em qualificação e que seria muito bem vindo escolas de nível técnico ou superior que supram as necessidades das Cia. Energéticas. **Terceiro** se o setor de comércio e serviços souber se preparar adequadamente tem uma região com dinheiro para gastar à sua disposição. Barretos é a cidade que tem o comércio mais diversificado. **Quarto:** no momento em que as Usinas agregarem a bioeletricidade no processo produtivo mais renda entra no setor todo.

**Eta álcool do bom, hein!**

## ENTREVISTA

Pecuarista de origem o empresário Bruno Jacintho cede aos encantos da cana-de-açúcar, embora ainda mantenha sua paixão pela pecuária, principalmente pelo gado Brahman. A Usina Continental instalada na Fazenda Continental deverá moer cerca de 1,4 milhões de toneladas de cana em 2007 destinados para álcool e açúcar VHP. Entre os motivos pela escolha da cana-de-açúcar está no mercado estável e com grandes expectativas para o futuro, ao contrário da pecuária em crise que se arrasta por mais de dez anos. “Claro que o desenvolvimento tecnológico e a busca por um combustível mais ecológicamente correto tornam o negócio da produção de álcool muito atrativo”, explica Bruno Jacintho. Em entrevista ao Sabiá o empresário fala com conhecimento e até paixão de como o desenvolvimento dessa nova matriz energética pode transformar totalmente a região. “As cidades vão ter mais verbas disponíveis vindas dos impostos, as pessoas deverão passar por um processo de qualificação e maiores ganhos salariais. A repercussão será imediata”, afirma. Ótimo! Que venha o álcool então!



# O fator cana-de-açúcar

**Sabiá - Tradicionalmente a família Jacintho é pecuarista. Como foi essa passagem para a implantação de uma Usina e para o setor sucro alcooleiro?**

**Bruno Jacintho** - Sempre estivemos envolvidos basicamente com pecuária, criação de gado de raça, mas quando iniciou o **ProÁlcool**, por volta de 1980 tivemos uma primeira experiência, inclusive com projeto aprovado pelo Banco do Brasil. Mas verificamos que não tínhamos ainda condições técnicas para entrarmos no negócio de Usina de cana-de-açúcar. Foi uma decisão acertada. Desde essa época nos especializamos em agricultura de grãos (soja, milho, sorgo, feijão), seringueiras e, claro, pecuária que é nossa tradição. Hoje temos cerca de 130 mil pés de seringueiras produzindo. Em 1995 começamos novamente a pensar na cana, fizemos planos, mas o setor todo teve um momento de depressão de 96 a 99. Chegamos a plantar um canteiro de mudas de cana. Finalmente retomamos o plano para implantar a Usina em 2003 quando o setor se reafirmou.

**Sabiá - O investimento para a**

**construção da Usina Continental, que é uma das mais modernas foi em torno de R\$ 100 milhões. Por que foi escolhida a Usina Santa Elisa como parceira?**

**Bruno Jacintho** - Bom, na verdade estávamos procurando parceiro e a Santa Elisa foi um deles. Nossa conversa foi rápida: eles querendo expandir e a gente querendo investir. A bem da verdade a Usina Santa Elisa tem tradição e tecnologia nesse tipo de negócio. Dominam totalmente desde a parte técnica, a industrialização, como a distribuição interna e externa. Consideramos a Santa Elisa um parceiro ideal para o momento que exige experiência comprovada.

**Sabiá - Qual vai ser a capacidade de produção da Usina Continental? A fazenda Continental supre em que proporção essa capacidade de moagem?**

**Bruno Jacintho** - Nós trabalhamos em 2006 em caráter experimental por 54 dias. Hoje já estamos moendo cerca de 10 mil toneladas de cana por dia. A projeção é de moermos cerca de 1,4 milhão neste

ano. Cerca de 10% desse total virá da Fazenda Continental, o restante virá de produtores da região. A expectativa é que em 2012 estejamos moendo 5 milhões de toneladas.

**Sabiá - Hoje uma Usina do tipo da Continental é mais que uma produtora de álcool ou açúcar. Pode ser também uma fornecedora de energia elétrica. Prioritariamente o que a Usina Continental vai produzir? Existe um caminho para a venda de energia elétrica?**

**Bruno Jacintho** - A Usina Continental é considerada uma das mais modernas do Estado e é totalmente automatizada, com 5 mil pontos eletrônicos de monitoramento digital. Inicialmente teremos dois tipos de produtos: o álcool etanol e o açúcar VHP voltado para exportação. Mas temos projeto de até 2009 vender energia elétrica, que é outro produto vindo da queima do bagaço da cana.

**Sabiá - Hoje a produção de energia é auto-suficiente para a própria Usina? Existe excedente?**

**Bruno Jacintho** - Somos auto suficientes em energia elétrica e ainda temos uma

sobra de 2 MegaWatts, que são distribuídos na rede. Nosso projeto é em 2010 produzir cerca de 30 MegaWatts É energia suficiente para iluminar quase duas Barretos.

**Sabiá - É possível que a expectativa do famoso apagão seja contornado pela produção de energia elétrica das Usinas?**

**Bruno Jacintho** - Com certeza. A grande questão é que o setor não se preparou para isso. As Usinas foram montadas distantes das redes de distribuição o que dificulta esta transferência. Mas é uma tendência. Nosso projeto prevê a construção de uma caldeira de alta pressão cuja função principal seria produzir energia elétrica. Melhor que isso é que o bagaço é uma solução imediata, ecológicamente correta enquanto o carvão e o petróleo poluem o meio ambiente e não são renováveis.

**Sabiá - Afinal com relação ao impacto ao meio ambiente como se comporta toda essa produção em massa da cana-de-açúcar? O balanço para a natureza não é desgastante?**

**Bruno Jacintho** - Toda monocultura tem

**AGRO UILSON**  
PRODUTOS VETERINÁRIOS EM GERAL

EM PARCERIA

**TORTUGA**

NUTRIÇÃO E SAÚDE ANIMAL

*Saúdam Bruno Jacintho como  
destaque na pecuária e agricultura  
de Barretos e outras regiões*

Uilson de Brito  
Rua 24, nº 600 esq. Av. 33  
3323 - 8694 | 3325 - 5090

Representante Tortuga  
Armando Castanheira filho  
Celular : 1171 9714 - 9196

um lado polêmico.. Mas veja bem nós falamos aqui de três produtos básicos vindos da industrialização da cana-de-açúcar: o álcool, o açúcar e a energia elétrica. Existe ainda um outro subproduto resultado da moagem da cana, a vinhaça, que aplicada corretamente é um ótimo adubo. Nossa plantação é toda irrigada com a vinhaça. Estou falando isso porque era não aproveitada, poluía, agora já é reutilizada e economiza o insumo adubo químico.

**Sabiá - As queimadas...**

**Bruno Jacintho** - Muito bem voltando a sua pergunta. É preciso considerar que quando a cana plantada está crescendo ela purifica a atmosfera. No seu metabolismo, ou seja, ao vegetar a cana realiza a fotossíntese, que provoca um efeito positivo na atmosfera. Retém CO2 e libera Oxigênio. Por outro lado a tendência é o corte mecanizado. A Usina Continental a cada ano vai incorporar um percentual de cana cortada por máquinas diminuindo sensivelmente a queimada. Dessa forma o impacto para a natureza será controlado. Além disso, os órgãos ambientais fazem um trabalho muito criterioso e eles são severos com relação ao controles do impacto ambiental O balanço da cana é muito positivo para o meio ambiente e tende a melhorar muito nos próximos anos com a mecanização..

**Sabiá - Se o álcool é uma energia limpa, a plantação faz uma troca favorável e o subproduto é reaproveitado, o que nos separa de ganhar os créditos de carbono definidos pelo Protocolo de Kyoto?**

**Bruno Jacintho** - A documentação para ter direito ao crédito de carbono é séria e leva tempo. Mas as Usinas estão se preparando para isso também. Pelas nossas contas quando tivermos nosso projeto implementado na sua totalidade, daqui a 5 anos, teremos direito a cerca de R\$ 20 milhões em crédito de carbono apenas porque produzimos energia limpa.

**Sabiá - Tudo que envolve a cana parece ter o “sufixo” milhões. Parte dos milhões enriquece a região? Qual o impacto econômico e social para a nossa região na opinião do senhor?**

**Bruno Jacintho** - Muito grande. A usina gera riqueza que fica na região. Inicialmente a questão do trabalho. A Usina está gerando muito trabalho para a região. Nós temos 300 funcionários diretos que ganham acima de 2 salários mínimos. E é trabalho especializado de todo tipo: técnico em química, químicos, engenheiros, etc. No campo só nossa Usina gera emprego para cerca de 1.800 pessoas.

**Sabiá - O que vai acontecer com esse pessoal quando a colheita for totalmente mecanizada?**

**Bruno Jacintho** - Praticamente todos vão ser reaproveitados, com uma vantagem: **serão especializados**. Para se ter uma idéia hoje cada colhedeira utiliza cerca de 30 a 40 pessoas em volta dela, considerando os que trabalham diretamente, na manutenção e no controle. Numa Usina como a nossa vamos precisar de cerca de 800 a 1.200 trabalhadores qualificados.

**Sabiá - A região no que diz respeito**

**ao ensino profissionalizante técnico e superior tem dado resposta a essa demanda?**

**Bruno Jacintho** - Não. Hoje as usinas têm que formar sua mão-de-obra, que além de ter um custo elevado é um processo demorado. O ideal seria que as escolas estivessem sintonizadas com essa necessidade. Estamos em pleno crescimento e precisamos de mão-de-obra especializada.

**Sabiá - As cidades também vão “sofrer” positivamente a influência deste momento?**

**Bruno Jacintho** - Colômbia já mudou. Planura já mudou. A Usina Continental teve uma influência direta nisso. Toda nossa mão-de-obra vem basicamente dessas duas cidades. Barretos nos oferece outro tanto. Colômbia será mais beneficiada porque o ICMS recairá como um bálsamo para as contas do município. Isto significa mais dinheiro para investir em educação, saúde, saneamento básico e mais dinheiro circulando para movimentar o comércio.

**Sabiá - Há uma preocupação em que nossa tecnologia seja transferida para outros países e que percamos a ponta desse negócio. Como o senhor avalia essa possibilidade.**

**Bruno Jacintho** - Tenho essa preocupação também, mas o que tem acontecido é que a maioria do capital estrangeiro que tem chegado pertence a fundos de pensão. Estes querem apenas aplicar sem preocupação de comandar o negócio e se associam a gente já estabelecida e que domina a tecnologia.

É preciso considerar também que nossa região norte do Estado de São Paulo, Triângulo Mineiro toda reúne as melhores condições para a produção da cana-de-açúcar. A terra, a topografia, o clima (chuvoso e seco nas horas certas)...

**Sabiá - Como o vinho na região de Borgonha da França?**

**Bruno Jacintho** - Isso mesmo. Isso dá como resultado uma cana com alto índice de sacarose e alta produtividade. Por isso a maior parte das usinas estão sendo construídas por aqui. Creio que nos próximos 15 anos veremos um surto de progresso jamais visto na região.

**Sabiá - Na primeira entrevista do Sabiá o atual Secretário da Agricultura e Abastecimento, João de Almeida Sampaio, falou da construção do álcoolduto. Estando em Colômbia o senhor não acha que a questão da distribuição tem importância vital para o sucesso do projeto? A malha ferroviária não seria uma solução?**

**Bruno Jacintho** - Temos o máximo interesse na modernização da malha ferroviária. Temos um grupo de Usinas que assinaram conosco um protocolo de intenção para a construção em Colômbia de um terminal de embarque de açúcar e álcool. Agora a América Latina Logística (ALL) responsável pela malha ferroviária tem que investir, dar uma contrapartida. Veja só, parece que o governador Aécio Neves já fez a licitação da reforma da ponte Gumercindo Penteadado. Poderíamos carregar toda a produção da região, inclusive de Minas Gerais, Frutal, Planura, Fronteira.

**Sabiá - Dada a paixão com que o senhor falou sobre este assunto parece que o pecuarista deu lugar ao usineiro. Isso é fato?**

**Bruno Jacintho (ri e abaixa a cabeça pensativo)** - Minha paixão é a pecuária. Adoro o Brahman. É um gado de primeira linha. Bonito, manso, com uma carcaça de dar gosto. Uma beleza!

**Sabiá - E os filhos parece que são parceiros do senhor nesta empreitada?**

**Bruno Jacintho** - (o sorriso se abriu e a foto foi para a capa) Meus filhos estão comigo na minha empresa.

# Barretos vai mudar. E para melhor!

“Barretos está precisando deste empreendimento. Com ele a cidade vai crescer e ser mais conhecida ainda. Meu filho investiu, meu genro e eu também. Sempre vou na obra para ver como ela se desenvolve. E a Golden Dolphin é uma empresa idônea. Eu vou duas vezes por ano na Pousada do Rio Quente, logo não precisarei mais sair da minha cidade para desfrutar deste lazer. Barretos, como Caldas Novas, também vai começar a receber os seus turistas o ano todo”. Este depoimento é de **Noemia Goulart**, professora aposentada. É de alguém que acredita. De alguém que gosta de Barretos!



Barretos Thermas Park



“O Barretos Termas Park vai melhorar e muito o comércio da cidade porque vai atrair turistas. O Barretos Thermas Park vai dar um impulso para a cidade e para o desenvolvimento desta região. Com certeza este será o primeiro de muitos outros investimentos na cidade. O barretense tem que acreditar mais em sua cidade e provar que santo de casa também faz milagres.”

**Edson José Reis - Sorveteria Kinata**



“Eu comprei como investimento e pensando nos meus filhos pequenos de 6 e 4 anos. Tenho certeza que o investimento é seguro, vai ser muito bom para Barretos e região. Estou satisfeito e pagando traquilo meu imóvel.”

**Uilson Aparecido de Brito - Agro Uilson**

“Comprei porque sei que o potencial de retorno é alto. Onde tem empreendimento com águas termais tem retorno e vai transformar Barretos em polo turístico. Já pensou morar num lugar próximo da cidade, com mata, águas e conforto, eu quero morar lá”.

**Prefeito de Barretos - Emanuel Mariano de Carvalho**



“Barretos vai ter antes e depois do empreendimento e outros empreendimento do tipo vão chegar e mudar a cidade! Sou estusiasta. Nasci aqui, aqui fiz minha vida. E sinto de coração que Barretos vai mudar! Quero morar lá no futuro”

**Luis Carlos Silva - Rede Drogadada**



“Acredito no investimento. O fato de ser dentro do Parque do Peão foi uma idéia muito boa. Comprei como investimento e lazer próprio. Quero ser usuário, montar meu cantinho para meus dias de lazer. O pessoal de Barretos deveria comprar.”

**Pedro dos Santos Garcia - Plastripel**



“Morei no Japão por 12 anos e queria fazer o melhor investimento. Fiz os cálculos e achei o Barretos Termas Park a melhor opção. A gente tem que acreditar nas nossas coisas, na nossa cidade.”

**Flávia Regina Ytnagui  
Empresária**



“Comprei como investimento, desde o lançamento. Tenho certeza que este empreendimento vai movimentar o turismo de Barretos, vai aumentar o número de visitantes na cidade. Muita gente de fora tem perguntado sobre o investimento. E tenho dito: vale a pena!”

**Renato Sarri - Viação Sarri**

